

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

A LINGUAGEM ENQUANTO UM “COMPLEXO SOCIAL” NA ONTOLOGIA DO SER SOCIAL DE GYÖRGY LUKÁCS: uma aproximação categorial

João Pedro Marques Curty Lage¹

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo analisar a linguagem como “complexo social” a partir da obra “Para uma ontologia do ser social II” de autoria de György Lukács. Nossa justificativa está no esforço de uma recuperação crítica e materialista no campo da discussão da linguagem. A discussão da linguagem a partir da obra monumental do autor poderá auxiliar na ampliação da discussão da subjetividade e das disputas concretas e dos projetos distintos que se materializam nas relações sociais pela via da linguagem e da comunicação. O nosso esforço aqui ainda é de uma aproximação modesta da apreensão de Lukács (2013) do papel ocupado pelo complexo social da linguagem e dos seus fundamentos ontológicos. Para o autor a linguagem está implicada tanto nas posições teleológicas primárias quanto nas posições teleológicas secundárias, assim, ocupa um lugar indispensável para vida em sociedade e para apreensão da práxis humana em sentido objetivo e subjetivo.

Palavras-chave: Linguagem; Complexos Sociais; Ontologia; György Lukács.

ABSTRACT

This work aims to analyze language as a "social complex" from the work "For an ontology of social being II" by György Lukács. Our justification lies in the effort of a critical and materialistic recovery in the field of the discussion of language. communication. The discussion of language from the monumental work of the author can help in the expansion of the discussion of subjectivity and concrete disputes and distinct projects that materialize in social relations through language and communication. Our effort here is still a modest approximation of Lukács' (2013) apprehension of the role occupied by the social complex of language and its ontological foundations. For the author, language is implicated in both primary teleological and secondary teleological positions, thus occupying an indispensable place for life in society and for understanding human praxis in an objective and subjective sense.

Keywords: Language; Social Complexes; Ontology; György Lukács

¹ Universidade Federal do Paraná (UFPR); Assistente social residente multiprofissional em atenção hospitalar à saúde do adulto e do idoso no Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (CHC-UFPR). Bacharel em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Graduando do 5º período do curso de Ciências Sociais na UFPR.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho realiza uma discussão da linguagem enquanto “complexo social” substanciada pelo trabalho de György Lukács em sua obra “Para uma ontologia do ser social II” (2013). A discussão em torno da linguagem e do seu significado ontogenético aparece ao longo da história a partir de várias lentes teóricas e metodológicas que não pretendemos esmiuçar neste breve trabalho. Assim pretendemos apenas realizar um esforço, sem nenhuma pretensão, da aproximação dessa discussão na obra do teórico. Partimos da linguagem enquanto um complexo social e mediação necessária aos demais complexos sociais e do processo de socialização, como apontado pelo autor em sua ontologia. O deslocamento realizado pelo autor está em uma leitura crítica da linguagem enquanto um complexo social e elemento mediador de outros complexos, sobretudo das relações estabelecidas no processo de trabalho e nas interações contínuas entre os seres humanos.

Observamos cotidianamente os efeitos e as implicações da linguagem, sobretudo no campo da reprodução das relações sociais na vida cotidiana dos seres humanos e os efeitos dos processos de significação. Aqui ela é considerada enquanto elemento constitutivo do ser social e das relações de produção e, principalmente, reprodução social. Afinal, “[...] além da sua mediação (limitada) para o desenvolvimento da divisão do trabalho, figura como médium fundamental de todos os demais complexos puramente sociais.” (LARA, 2020, p. 278). Nessa perspectiva, ela assume uma importância ontogenética no campo da sociabilidade e das relações de consciência, individualização e generalização. Ela não pode ser considerada, como o pensamento estruturalista tentou, apenas como uma série de signos arbitrários e sincrônicos, crítica já realizada por Mikhail Bakhtin em sua obra “Marxismo e Filosofia da Linguagem” (1929).

Para Lukács (2013) a linguagem deve ser apreendida no movimento contraditório e dinâmico da história e das múltiplas determinações que conformam o seu papel na vida humana em sociedade, na relação dialética estabelecida entre a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



esfera da produção social e da reprodução social. Além disso, a ontologia do ser social resgata uma problemática que atravessa o pensamento humanístico e, sobretudo o sociológico, no século XX: a relação indivíduo-sociedade, ou a relação entre singular-universal, e o que podemos dizer de modo genérico como a passagem da natureza para cultura ou do “orgânico para o social” (Idem, p. 85); um salto ontológico da espécie que tem no seu núcleo, para Lukács, o trabalho enquanto o “[...] modelo de toda práxis social, na qual, com efeito - mesmo que através de mediações às vezes muito complexas -, sempre se realizam pores teleológicos [...]” (LUKÁCS, 2013, P.47). É a partir do processo de trabalho que são forjadas outras modalidades da práxis social e incluídas nessas novas formas da práxis, a linguagem, ou o “complexo social da linguagem”.

A justificativa da pesquisa emerge de interesses pessoais do autor em relação ao tema e da forma com a linguagem é pouco discutida no âmbito da primeira formação acadêmica e campo inserção profissional do autor, o Serviço Social. No entanto, a justificativa não se restringe aos interesses particulares. Ela também emerge enquanto um exercício político do resgate marxista da discussão da linguagem sob a perspectiva do pensamento ontológico. Para Tonet (2016) o posicionamento ontológico implica em uma “subordinação do sujeito ao objeto”, desse modo. “[...] não cabe o sujeito criar – teoricamente – o objeto, mas traduzir sob a forma de conceitos, a realidade do próprio objeto.” (IDEM, 2016, p.14) Hoje, a linguagem é problematizada, predominantemente, por vertentes “ultra-neopositivistas”² e pelo irracionalismo, em suma, pelos compósitos da “miséria da razão” como apontado por Coutinho (1978). Por isso consideramos a validade do resgate de uma discussão crítica e dialética da linguagem. Aliás, de acordo o autor:

[...] uma ciência da linguagem que tomasse como objeto de pesquisa, como fio condutor do seu método, os nexos realmente existentes entre trabalho e linguagem poderia ampliar e aprofundar

² Designação do próprio autor G. Lukács (2013, p.221)

PROMOÇÃO



APOIO



enormemente o nosso conhecimento do processo histórico interno do salto. (LUKÁCS, 2013, p. 129)

O processo investigativo e a recuperação crítica, ontológica e materialista da linguagem poderão auxiliar em uma discussão mais aprofundada da própria produção e reprodução simbólica da subjetividade dentro da tradição marxista e da apreensão ontológica da linguagem enquanto esse “[...] órgão e médium da continuidade do ser social.” (LUKÁCS, 2013, p. 212). Enquanto metodologia para realização dessa pesquisa, podemos considerar, que utilizamos uma revisão bibliográfica exploratória a partir da aproximação da categoria e da atividade da linguagem na discussão realizada por György Lukács em sua obra “Para Uma Ontologia do Ser Social II” e de outros autores que tematizaram a “linguagem” a partir da contribuição realizada pelo teórico e pela sua ontologia marxista.

G. Oldrini (2013) pontua que a obra ontológica representa uma virada de importância histórica no trabalho de Lukács, principalmente quando “[...] confrontada com suas posições marxistas juvenis [...]” (Idem, p. 10). Concordamos Lessa (2015) que a obra de Lukács é um marco no pensamento contemporâneo, no sentido de “demonstrar a possibilidade ontológica da emancipação humana, da superação da barbárie da exploração do homem pelo homem.” (Idem, 2015, p. 9). Também cabe acrescentar que uma apreensão menos ingênua da linguagem das mediações realizadas entre o complexo da linguagem, a alienação, o estranhamento e a consciência. Afinal, “[...] um dos pressupostos essenciais para o conhecimento da especificidade do ser social consiste em entender o papel da práxis em sentido objetivo e subjetivo.” (LARA, 2015, p. 270).

2. A RELAÇÃO TRABALHO-LINGUAGEM NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO: OS FUNDAMENTOS ONTOLÓGICOS DO COMPLEXO DA LINGUAGEM

Consideramos ontologicamente o trabalho, “[...] enquanto o modelo de toda práxis social [...]” (LUKÁCS, 2013, p. 47), e núcleo central no processo de humanização e existência do ser social, nessa perspectiva, é ele o ponto de partida

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

para discussão da linguagem para Lukács (2013). Para o teórico existe uma "inextricável imbricação" entre o trabalho, a linguagem, a cooperação e a divisão do trabalho. É nessa imbricação, para o autor, que "[...] surgem novas relações da consciência com a realidade." (LUKÁCS, 2013, p. 41). Aqui o complexo da linguagem aparece enquanto um elemento constitutivo do trabalho, que é uma categoria ontológica central na obra do autor, e da divisão do trabalho. Outro vetor analítico é o lugar que o complexo social da linguagem ocupa junto aos outros complexos sociais, que não podem ser analisados separadamente, na relação contínua entre as formas de consciência e a realidade, ou seja, entre objetividade e subjetividade. A relação processual, produto da imbricação entre trabalho, linguagem e divisão do trabalho, implica em um processo de complexificação contínua das mais variadas expressões da práxis social ao longo da história e do ser social compreendido enquanto um "complexo de complexos" como postulado pelo filósofo húngaro.

Com efeito, palavra e conceito, linguagem e pensamento conceitual são elementos vinculados do complexo chamado ser social, o que significa que só podem ser compreendidos na sua verdadeira essência relacionados com a análise ontológica dele por meio do conhecimento das funções reais que eles exercem dentro desse complexo. (LUKÁCS, 2013, p.85)

É no intercâmbio e na objetivação-exteriorização teleologicamente orientada promovida pelo ser humano junto à natureza no processo de trabalho que podemos encontrar o salto ontológico responsável pelo processo de humanização e desenvolvimento do ser social. Aqui, a relação processual promovida pelo trabalho implica no surgimento contínuo de novas objetividades. Nessa linha argumentativa, o autor atribui ao trabalho o desenvolvimento da linguagem e da socialidade. É o caráter teleológico do trabalho, da prévia-ideação dos seres humanos nos atos do trabalho, da objetivação de sua ação transformadora em relação à realidade e da exteriorização em um processo de "contínua realização dos pores teleológicos [...]" (IDEM, p.52) que encontramos essa diferenciação.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



É no movimento dialético entre teleologia-causalidade que o trabalho materializa que encontramos o salto qualitativo e a possibilidade da emersão do complexo social da linguagem ou “complexo da fala” (LESSA, 2016). Cabe lembrar que em conjunto com a transformação da natureza a partir do trabalho e da relação metabólica estabelecida, há uma transformação da própria natureza humana, como apontado já por (MARX, 2010). Há uma vinculação explícita entre o desenvolvimento do complexo social da linguagem e as exigências do próprio trabalho e das relações de cooperação coletivas necessárias ao seu processo.

A inscrição histórica da linguagem para Lukács (2013) está no movimento dialético do trabalho e dos pores teleológicos desencadeados pelo processo de trabalho. Aqui o autor recusa de uma exposição causal e mistificadora ao pensar o desenvolvimento da linguagem e do signo linguístico a partir do trabalho e da relação sujeito-objeto estabelecida no processo de trabalho. É a partir dele que o autor deduz “[...] geneticamente a linguagem e o pensamento conceitual.” (LUKÁCS, 2013, p. 85). É no processo de trabalho e da construção de respostas para exigências colocadas pelo tempo histórico que podemos encontrar o desencadeamento da linguagem enquanto uma práxis social. Ressaltamos que a linguagem aqui não se restringe à oralidade, mas também abarca outras formas de linguagem e comunicação humana. Na leitura de Lukács realizada por Lessa (2016), o surgimento do “complexo da fala” está na:

[...] necessidade em se apropriar das determinações do real para poder operar posições teleológicas com cada vez maior probabilidade de sucesso, aliada à necessidade de generalização subjetiva e objetiva dos resultados concretos da práxis, está na base da gênese do complexo social da fala.” (LESSA, 2016, p. 59)

Na discussão de Lukács (2013) não há nenhum inatismo da linguagem e da capacidade linguística humana, apesar do autor evidenciar em sua obra a espontaneidade do complexo da linguagem. Ela é uma práxis social a partir da relação do próprio trabalho, da cooperação desenvolvida no interior da divisão do trabalho e da produção de valores de uso a partir da emersão de novas necessidades. Nessa

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

chave analítica, “[...] ao passo que a linguagem e o pensamento conceitual não podem ser entendidos nem em nível ontológico nem em si mesmo se não se pressupõe a existência de exigências nascidas do trabalho e nem muito menos como condições que fazem surgir no processo de trabalho.” (Idem, p.85). As categorias, signos linguísticos e as formas de consciência não precedem a ordem da realidade concreta e material, para (LUKÁCS, 2013), é no processo de trabalho que podemos compreender a emergência genética e o desenvolvimento da linguagem humana. Há uma interpenetração entre trabalho, linguagem e o “pensamento conceitual”.

Também cabe ressaltar que o desenvolvimento da linguagem não depende da ação de indivíduos ou de linguistas, como apontado por (LESSA, 2016), o “complexo da fala” tem a espontaneidade como característica do seu desenvolvimento na medida em que seu espaço de inscrição está nos “impulsos da vida cotidiana”. (IDEM, p. 61). Em síntese, depreendemos que é pela via da exigência das operações teleológicas a partir de determinações concretas e do processo de generalização que encontramos os fundamentos desse complexo social a partir da leitura realizada por Lessa (2016).

György Lukács (2013) recupera algumas das teses apresentadas por Friedrich Engels (1952) quando discute sobre o papel da linguagem no desenvolvimento do ser humano e observa uma transformação da linguagem a partir do trabalho e da transformação do macaco ao homem. Nessa abordagem, com o desenvolvimento do ser social a linguagem adquire novos contornos, para além da pura manifestação do instinto, seja no campo da sobrevivência ou da manutenção da espécie. Nesse sentido, Engels (1952) realiza uma diferenciação entre o “comunicar” e o uso da palavra articulada a partir da comparação entre o seu papel em outros animais e de como a linguagem complexifica-se na espécie humana pela mediação do trabalho, da cooperação necessária à divisão do trabalho e das novas exigências. Após uma dedução lógica do desenvolvimento da linguagem em outros animais, o autor concluiu que “[...] a origem da linguagem a partir do trabalho e pelo trabalho é a única acertada

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



[...]” (ENGELS, 1952). Lukács (2013) chega a pontuar em sua obra que “É mérito de Engels ter colocado do trabalho no centro da humanização [...]” (LUKÁCS, 2013, p. 45). O processo de trabalho para o autor é o elemento responsável pelo desencadeamento da linguagem e das outras demais formas de práxis sociais na processualidade do ser social e, como já pontuado pelo autor, pela relação entre teleologia e causalidade.

O “complexo social da linguagem” está inscrito por um lado no processo de humanização desencadeado pelo trabalho, quando deixa de ser apenas uma comunicação instintiva no campo da animalidade, mas um “dizer” que se complexifica e por outro na ordem da reprodução social e da vida cotidiana e do “acaso”. Figueiredo (2022) em seus estudos no campo da Economia Política da Comunicação (EPC), indica que há na obra de Engels (1952) uma interpretação da linguagem como momento subsequente ao trabalho e que em Lukács (2013) haveria uma simultaneidade entre o trabalho e a linguagem, apesar do autor considerar essa sincronia genética, o trabalho permanece como o elemento central na humanização. Aqui reside uma polêmica, se de fato a linguagem emerge relacionada ao próprio trabalho ou se ela é um elemento ulterior.

Nossa posição é de que a linguagem, como pontuada por Lukács (2013) reside em uma “inextricável imbricação”, de certo, existiam formas de comunicação não-humanas, mas é no contexto do desenvolvimento do ser social e da sua complexificação que ela adquire novos contornos e a ampliação da cadeia de sentidos. O que importa aqui é a característica e a processualidade que é materializada nessa relação e seus efeitos no campo da formação do ser social. Também não há uma subordinação completa na relação trabalho-linguagem, o próprio autor afirma uma “autonomia relativa” dos demais complexos sociais em relação ao trabalho.

Em síntese, na ontologia de Lukács (2013) há uma discussão em torno dos fundamentos ontológicos da linguagem e do seu estabelecimento enquanto um

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



complexo social no processo de humanização. Esses fundamentos estão ancorados na esfera da produção, da premissa do trabalho como núcleo fundamental da práxis humana, e inserido na esfera da reprodução social quando “[...] a intenção se volta para atuação sobre condutas humanas, ou seja, sobre outros homens.” (LARA, 2015, p. 278). O desenvolvimento da linguagem, enquanto um complexo social, depende do salto qualitativo realizado pelo ser humano em relação à natureza, não em um sentido de uma hierarquia entre sociedade-natureza, mas da ultrapassagem humana das barreiras naturais, do desenvolvimento de um “ser-para-si” e de uma intencionalidade.

Assim, a compreensão do complexo social da linguagem articula dialeticamente a esfera da produção social e das exigências colocadas por cada tempo histórico. No intercâmbio entre o ser humano e a natureza com a esfera da reprodução social e o estabelecimento de significações plurais e valorativas que produzem implicações concretas na sociedade e nas relações sociais ainda que não estejam diretamente relacionadas com o objeto concreto, ou seja, seu significado ontológico. Essas implicações, a partir da análise ontológica de Lukács (2013) estão imbricadas com as transformações no campo da organização da produção, pois é a partir da organização da produção que o estágio do ser social deverá ser compreendido.

3. O COMPLEXO SOCIAL DA LINGUAGEM COMO ÓRGÃO E *MEDIUM* DA CONTINUIDADE DO SER SOCIAL

Um movimento inicial para aproximação do “complexo social da linguagem” na obra monumental de Lukács (2013) está na apreensão do processo de formação do ser social e das suas transformações qualitativas. Quando falamos sobre o “ser social” partimos da premissa de que existe uma diferenciação ao longo da sua formação, ou seja, um “salto ontológico” como pontuado pelo autor. Esse salto confere novos contornos e substâncias no devir humano e nos produtos da práxis humana a partir do trabalho. Nessa perspectiva, [...] a prioridade é entender o “objeto”

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



como complexo de conexões históricas e relacionais que explicam as formas e determinações da existência.” (LARA, 2015, p. 270). A aproximação aqui está no próprio método e na forma como as categorias são concebidas para o autor. Essas conexões históricas e relacionais constituem um processo irreversível para Lukács (2013) e não devem ser consideradas de maneira homogênea e linear. Nesse processo de desenvolvimento contínuo Lukács (2013) considera “[...] a linguagem como órgão médium da continuidade do ser social”. (IDEM, p. 2012).

De acordo com a leitura de Engels (1952) realizada por Lukács (2013), a reflexão em torno da linguagem deve considerar a relação estabelecida entre sujeito-objeto e o distanciamento entre esses entes. É esse distanciamento que “[...] cria imediatamente uma base imprescindível, dotada de vida própria, do ser social dos homens: a linguagem.” (IDEM, p. 127). Essa colocação do autor retoma a discussão realizada por Engels (1952) quando discorre sobre o desenvolvimento da linguagem e dos órgãos responsáveis no intercâmbio realizado entre homem-natureza. Aqui reside o papel do complexo da linguagem em sua posição teleológica primária – na integração, sociabilidade e cooperação necessária ao processo de trabalho. Mas ela não se restringe a este posicionamento.

Para Lukács (2013), podemos observar ao longo da história a comunicação de outras espécies não-humanas em caso de risco, perigo, atividade reprodutiva etc. No entanto, existe um salto ontológico na constituição de um “duplo sentido” na comunicação humana e a “superação da mudez”, segundo o autor, o primeiro sentido está relacionado ao dizer sobre algo no campo da existência imediata do objeto e o segundo está na precisão concreta do objeto e da emersão de diferentes expressões e designações distintas em contextos específicos. Esse “salto” não é compreendido dentro de uma perspectiva hierárquica entre sociedade-natureza ou entre os humanos e os agentes não-humanos, aliás, como já pontuado, essa transformação tem implicações para a sociedade e para a natureza. De acordo com o autor:

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Ao promover o aparecimento da linguagem para o novo produzido por ele, para os novos procedimentos de sua produção, para cooperação em tais atividades etc., o homem cria um *medium* do intercâmbio humano no nível de uma nova generidade. (LUKÁCS, 2013, p. 216)

A superação da “mudez” está circunscrita na superação de uma comunicação apenas baseada em uma existência imediata, mas também mediada, ou seja, na conformação de uma relação contínua e imbricada no desenvolvimento do ser social que esteja para além das determinações puramente orgânicas. Mas em relações de produção e reprodução que implicam no campo da objetividade-subjetividade e da generalização-individualização. Sua inscrição não está apenas no campo das exigências das necessidades orgânicas e materiais, mas também das exigências espirituais – a passagem de um “ser-em-si” a um “ser-para-si”.

É nessa interação social pela via da linguagem que o compartilhamento de saberes, conhecimentos e experiências é materializado e formas específicas de alienação no modo de produção capitalista poderão ser questionadas. Para Lukács (2013) o desenvolvimento do complexo social da linguagem acontece, por um lado por meio das suas próprias leis internas linguisticamente determinadas, por outro em uma íntima relação com a sociedade quando questionada sobre seus conteúdos e formas, ou seja, pela forma com que é atravessada pela história, por disputas e pela ideologia.

No contexto dessa reprodução, o autor adverte que “[...] a reprodução realizada através do signo linguístico se separa dos objetos designados por ele e, por conseguinte, também do sujeito que o expressa, tornando-se expressão intelectual de um grupo inteiro de fenômenos determinados [...]” (LUKÁCS, 2013, p.127). Em síntese, há aqui, na perspectiva de Lukács (2013), uma separação do sujeito-objeto no trabalho mediante a linguagem, essa separação é expressa pela construção do próprio “duplo sentido” e pela ampliação e complexificação dos significados. Esse duplo sentido está inserido no contexto da reprodução e refrata na constituição dos indivíduos e na formação e generalização dos conceitos e das categorias que são reproduzidos pela via da linguagem e da comunicabilidade humana. De certo, esse

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SAO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

desenvolvimento sofre implicações da alienação e da separação dos produtores dos produtos do seu trabalho e da separação dos objetos das suas designações. Aqui reside a dimensão de universalização que a linguagem expressa, de acordo com o autor:

Não se deve esquecer de que a mais simples, a mais cotidiana das palavras sempre expressa a universalidade do objeto, o gênero, a espécie, não o exemplar singular, de que, no plano da linguagem, é pura e simplesmente impossível encontrar uma palavra que designe inequivocadamente a singularidade de qualquer objeto. (LUKÁCS, 2013, p.217)

Ao longo da processualidade do distanciamento entre sujeito-objeto no desenvolvimento da linguagem e do signo linguístico, no contexto da reprodução e da continuidade do ser social, há uma autonomização relativa do signo linguístico em relação ao sujeito e ao objeto, mas não há em Lukács (2013) uma arbitrariedade dele em relação aos seres humanos, o seu significado ontológico o recupera enquanto produto da práxis humana. Assim, o “complexo social da linguagem”, mesmo com relativa autonomia em relação ao trabalho, permanece ancorado na materialidade enquanto produto da práxis humana e das múltiplas determinações que conformam a existência humana em uma formação social e econômica específica.

Assim, em (LUKÁCS, 2013), diferente do estruturalismo linguístico (SAUSSURE, 1916), há uma retomada do papel e da agência do sujeito e da história na linguagem. Nessa perspectiva, o signo linguístico poderá ser reproduzido de maneira similar por sujeitos em diferentes contextos. O que podemos inferir da leitura é que nesse distanciamento há uma relação entre singularidade e universalidade, na medida que o signo linguístico passa a ser constitutivo do gênero humano. Esse distanciamento constitui a linguagem enquanto essa “base imprescindível” e autônoma produto do salto ontológico. Esse distanciamento também é base para o processo de generalização e individualização do ser humano ao longo do desenvolvimento do ser social. Podemos analisar essa crítica e posicionamento no autor, quando:

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



[...] há os ultra-neopositivistas, que reduzem a dimensão linguística aos “sinais” anteriormente caracterizados e, desse modo, convertem a realidade em puro objeto de manipulação. É assim que surge a “linguagem” da jurisprudência amplamente estranha à vida; a partir da “inadequação” da linguagem ao puro pensar [...] (LUKÁCS, 2013, p.221)

Retomemos a “compreensão do objeto”, ela se distancia tanto do sujeito quanto do objeto, segundo o autor, ela pode ser expandida ilimitadamente no desenvolvimento do ser social e por sujeitos e contextos completamente diversos. Nesse distanciamento, observamos a universalidade promovida pela linguagem e sua relação com a consciência humana. Lessa (2016) aponta que a simples nomeação de um objeto significa a construção de uma categoria universal, no entanto, essa categoria não é real, ela pode ter um significado ontologicamente distinto.

A questão da nomeação também aparece em Lukács para analisar o papel “mágico” exercido pela linguagem e da forma como a nomeação estabelece, de fato, uma diferenciação do homem em relação à natureza. Apesar disso, Lukács (2013, p. 128) pontua que esse distanciamento intelectual dos objetos por meio da linguagem é o único capaz de comunicar o distanciamento real produzido no trabalho e capaz de estabelecer essa comunicação enquanto uma espécie de “[...] patrimônio comum de uma sociedade.” (IDEM). Há no complexo social da linguagem uma mediação na relação entre indivíduo-sociedade. É pela via da linguagem, além dos produtos do seu trabalho, que os seres humanos acessam, através de complexas mediações, sua genericidade.

Lima e Jimenez (2011) identificam em sua leitura sobre o complexo social da linguagem em (LUKÁCS, 2013) que ele ocupa um lugar tanto nas posições teleológicas primárias quanto nas posições teleológicas secundárias. Na primeira posição ela se relaciona com as necessidades colocadas pelo próprio trabalho e pela exigência da comunicação e da cooperação. Na segunda posição ela se coloca no campo da influência, da subjetivação e da consciência. Nessa perspectiva, “[...] de um lado, o impulso à crescente generalização; de outro, a necessária determinação individualizante.” (LIMA; JIMENEZ, 2011, p. 76). Ainda, os autores identificam três

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



aspectos importantes da linguagem que estão inscritas nessa separação, o primeiro é o caráter fundante do complexo social da linguagem enquanto elemento mediador da relação homem-natureza, o segundo está na dimensão generalizante e, ao mesmo tempo, individualizante da linguagem e por fim, a espontaneidade e o fato de que ela é reproduzida por todos os membros da sociedade, independente da vinculação à classe social ou grupo específico, ainda que a vinculação à classe e a um determinado estrato social tenha implicação em formas específicas de linguagem. (LIMA; JIMENEZ, 2011).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de conclusão, podemos considerar que G. Lukács (2013) estabelece a linguagem enquanto um elemento fundamental para o desenvolvimento do ser social. O autor problematiza ontologicamente o complexo social da linguagem em vários momentos da sua obra, não foi possível explorar todas essas nuances, principalmente, da relação linguagem-consciência e linguagem-alienação. Como aqui, nossa pretensão era apenas um esforço, sem esgotar um tema tão complexo como a linguagem, de aproximar a discussão do complexo social da linguagem a partir da obra monumental do autor. Podemos depreender que o complexo social da linguagem, de acordo com o autor, é um órgão *medium* da continuidade do ser social e ocupa um lugar privilegiado na relação entre o indivíduo e a sociedade.

Ainda, é por meio do complexo social da linguagem que outros complexos sociais poderão se desenvolver e se materializar operativamente, sem formas de linguagem não podemos pensar o complexo social da educação, por exemplo. Nessa perspectiva, a linguagem assume uma importância ontogenética no autor que a partir das contribuições realizadas por (ENGELS, 1952) retoma o papel do desenvolvimento da linguagem e da comunicação nos posicionamentos teleológicos primários e secundários e do “papel do trabalho na transformação do macaco ao homem”. Ou melhor, da rede de determinações e intencionalidades, estruturas e ações que

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



permitem no horizonte dialético constituição e o desenvolvimento desse “complexo de complexos” que consideramos enquanto ser social.

A recuperação do papel ativo do sujeito da linguagem, da base produtiva e da história fornecem o substrato para o conhecimento das contradições e disputas no campo da linguagem e das enunciações concretas, além disso, ainda permite a instrumentalização para construção de estratégias coletivas para o enfrentamento da barbárie e da reprodução de discursos que aprofundam formas capitalistas de alienação e o estranhamento do indivíduo ao gênero humano. Acreditamos que o desenvolvimento dessa discussão será fundamentalmente importante para o questionamento de certas formas e conteúdos da linguagem que reiteram processos de violação, barbárie e estranhamento ao gênero humano e as conquistas civilizatórias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENGELS, Friedrich. **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. Neue Zelt, 1952.

FIGUEIREDO, Carlos. Trabalho e linguagem: ontologia, mediação e discurso na Economia Política da Comunicação. **Rev. Epitc**, Vol. 24, n. 3, SET-DEZ, 2022.

JUCÁ, E. G.; ALMEIDA, R. R.; SILVA, R. J. As relações entre trabalho e linguagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, 2021

LARA, Ricardo. Introdução aos complexos categoriais do Ser Social. **Em Pauta**, Rio de Janeiro 2. Sem. de 2015- n. 36, v. 13, p. 269 – 292

LESSA, Sérgio. **Para compreender a Ontologia de Lukács**. 4 ed. São Paulo: Instituto Lukács, 2015.

LIMA, M. F.; JIMENEZ, S. V. O complexo da educação em Lukács: uma análise à luz das categorias trabalho e reprodução social. **Educação em Revista**, Belo Horizonte v.27, n.02, p.73-94, 2011

LUKÁCS, György. **Para uma ontologia do ser social II**. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2013.

PROMOÇÃO



APOIO

